

Alimenta-se somente de Eucaristia por 36 anos

TERESA NEUMANN

ALEMANHA, 1898-1962

A vida de Teresa Neumann, mudou radicalmente depois da miraculosa cura da paralisia e da cegueira que teve aos 25 anos; alguns anos depois recebeu estigmas e iniciou o jejum que a prostrou por trinta e seis anos, até ao fim da sua vida. O seu único alimento foi a Eucaristia e por isso as autoridades nazis, durante a guerra, retiraram-lhe a senha para alimentação, mas concederam-lhe uma ração dupla de sabão para lavar a roupa, que cada sexta-feira inundava de sangue, quando em êxtase ela revivia a Paixão de Cristo. Hitler tinha grande medo de Teresa e deu esta ordem: «Não seja tocada».



Paróquia de Teresa



Casa paterna de Teresa



Túmulo de Teresa em Konnersreuth



Teresa com 4 anos



Teresa depois da doença



Teresa enquanto recebia a Comunhão no domingo de Páscoa de 1934



Teresa Neumann: estigmatizada do coração e das mãos (Fotógrafo médico, 1926)



Teresa morre em Konnersreuth em 1962



Teresa Neumann nasce em Konnersreuth, na Alemanha, a 8 de Abril de 1898, de uma família muito pobre e profundamente católica. Como escreve no seu diário, o seu maior desejo teria sido tornar-se missionária religiosa em África mas, infelizmente, o acidente que teve aos vinte anos impediu-a disso; de facto, em 1918 rebentou um violento incêndio numa quinta vizinha e Teresa corre de imediato para ajudar, porém no esforço de passar baldes de água para apagar as chamas, sofre uma grave lesão na espinal medula que lhe provocou a paralisia das pernas e a cegueira completa. Teresa passava todos os seus dias em oração, mas um belo dia acontece o Milagre da sua cura na presença do Padre Naber que assim conta os factos: «Teresa descreve a visão de uma grande luz enquanto uma voz extraordinariamente doce lhe pedia que tivesse vontade de

se curar. A surpreendente resposta de Teresa foi que, tudo seria bom para ela, sarar, ficar doente, ou porventura morrer, porém que fosse feita a vontade de Deus. A voz misteriosa diz-lhe que: «hoje aconteceu, sim, uma pequena alegria, a cura da sua enfermidade, porém deveis sofrer ainda muito».

Por algum tempo Teresa viveu em boas condições, mas desde 1926 tiveram início importantes experiências místicas que duraram até à sua morte: os estigmas, e o jejum completo com a Eucaristia, como sua única alimentação. O Padre Naber, que lhe dá a Comunhão dia a dia até à sua morte, escreve: «nela se completa, à letra, as palavras de Deus: “a minha carne é verdadeiro alimento e o meu sangue é verdadeira bebida»». Teresa oferecia a Deus o seu sofrimento

físico devido à perda de sangue dos estigmas, que duravam desde quinta-feira, dia do início da paixão de Jesus, a domingo, dia da sua ressurreição, para interceder a favor dos pecadores que lhe pediam ajuda. Cada vez que era chamada ao leito de um moribundo era testemunha do estado de alma que tinham depois da morte. Muitos foram os controlos e as monitorizações efectuadas sobre o jejum de Teresa por parte das autoridades eclesíásticas. Assim o jesuíta Carl Sträter, que foi encarregado pelo bispo de Ratisbonne de estudar a vida da estigmatizada confirmava: o significado do jejum de Teresa Neumann é o de demonstrar para os homens de todo o mundo o valor da Eucaristia, para que compreendam que Cristo está verdadeiramente presente na espécie do pão e que através da Eucaristia se pode conservar também a vida física.»